



CDS quer saber quais foram as propostas que o GR diz ter feito e que não foram aceites.

CDS quer saber o que fez o GR nas ligações aéreas

EDMAR FERNANDES
efernandes@dnoticias.pt

O grupo parlamentar do CDS entregou um requerimento ao presidente da ALM, Miguel Mendonça, solicitando a “documentação/informação comprovativa ‘das propostas da Região’ que a Presidência do Governo Regional da Madeira e a Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Transportes afirmam não terem sido ‘aceites’ pela República em matéria de transportes aéreos”.

A intenção é perceber, realmente, aquilo que tem sido feito até ao momento, já que os centristas lembram que “a decisão de liberalizar a linha aérea Funchal-Lisboa, em 2008, sem quaisquer restrições nos tarifários para residentes e estudantes, foi uma opção da exclusiva responsabilidade do Governo

ACORDO CELEBRADO PREVIA REVISÃO DE DOIS EM DOIS ANOS QUE O GOVERNO NUNCA SOLICITOU

Regional da Madeira, que não aceitou sugestões e ideias sugeridas por outros quadrantes da sociedade”, nomeadamente do CDS.

“A ‘liberalização contratualizada’ foi uma ideia que o CDS/PP-Madeira colocou desde 2008 como a solução mais adequada para que o Estado pudesse manter o princípio da continuidade territorial assegurando um preço máximo por percurso para residentes na Madeira e no Porto Santo e estudantes. Na prática,

aquilo que surge agora como evidente no acordo alcançado pela Região Autónoma dos Açores com a República”, relembra o grupo parlamentar do CDS.

Face a esta renúncia inicial do Governo, os centristas consideram “estranho” que o Executivo madeirense só agora enalteça a não aceitação das propostas feitas pela Região, quando antes havia considerado “um momento histórico” o modelo de “céu aberto” sem restrições nos tarifários para madeirenses e estudantes.

O CDS sublinha ainda que o “acordo então celebrado prevê que seja feita uma revisão de dois em dois anos. Já se passou tempo que dava para fazer três revisões mas, desde 2008 e até aos dias de hoje, não se conhece o que tem o Governo Regional debatido com o Governo da República sobre esta matéria.”

XVI Acampamento Regional da JS-M no Porto Santo

A JS Madeira realiza entre os dias 14 e 17 de Agosto o seu XVI Acampamento Regional, na ilha do Porto Santo, actividade dirigida a todos os militantes da estrutura socialista.

“Queremos reunir os militantes da JS durante quatro dias e discutir os problemas políticos que a região e o país atravessam, de forma a encontrarmos, todos juntos, novas soluções”, frisou Olavo Câmara, líder da JS/M”. A altura para a reunião é “importante”, pois aproveita o regresso de “muitos jovens” à Região.

VICTOR FREITAS JÁ GARANTIU PRESENÇA BEM COMO O SECRETÁRIO-GERAL DA JS NACIONAL

O XVI Acampamento Regional da JS Madeira contará com a presença do presidente do PS Madeira, Victor Freitas, e do secretário-geral da Juventude Socialista, João Torres. Para além da actividade política estão previstos momentos formativos, lúdicos, culturais, recreativos e desportivos.

As inscrições encontram-se abertas a todos os militantes e têm o valor de 30 euros (inclui viagem, jantares e estadia no parque de campismo). E. F.

BE diz que ‘populares’ nos “chamam de burros”

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

“Contra aqueles que pretendem enganar e ludibriar os madeirenses”, o Bloco de Esquerda esteve ontem na Ribeira Brava para esclarecer a opinião pública, nomeadamente no que diz respeito à liberalização da linha aérea para a Madeira, e ao mesmo tempo denunciar aqueles que “agora vêm com manobras de diversão para tentar fazer crer que nada têm a ver com esse tipo de roubo que foi feito aos madeirenses”.

Feita a introdução, Roberto Almada criticou a postura do seu homólogo José Manuel Rodrigues, que no dia anterior anunciou uma petição a exigir um tecto máximo no preço das passagens e condições de iguais aos Açores.

Apesar de estar “perfeitamente de acordo” com as reivindicações que o BE há muito defendia, Almada assumiu surpresa pelo CDS anunciar “uma petição, quando o ministro que tem a tutela dos transportes é um ministro do CDS-PP, Pires de Lima”. Questionou por isso se “não seria melhor” José Manuel Rodrigues, “que é deputado à Assembleia da República com o mandato suspenso, retomar o seu

lugar na AR para ficar mais perto e poder conversar com o seu ministro e poder resolver esta situação? Porque é que faz uma petição e não fala com o seu ministro, com o seu governo?”.

Em resposta às interrogações, considera que o CDS está a “tentar ludibriar os madeirenses criando manobras de diversão”, referindo-se à petição para resolver um problema “que foi por eles criado e pode por eles ser resolvido”. Classificou a posição do CDS como “uma tentativa de chamar os madeirenses de burros e tentar passar uma rasteira”.

O líder do BE considera que esta estratégia do CDS é motivada também por estar “à espera da vitória de Miguel Albuquerque no PSD-M para promover e arranjar uma coligação para as eleições regionais”, assegurando ter conhecimento da existência de “compromissos firmados” com essa estratégia.

Dai o alerta: “As pessoas não se podem deixar enganar por aqueles que sendo herdeiros do jardimismo e deste Governo da República, querem continuar a mandar na Madeira, a desgraçar a Madeira, a empobrecer a Madeira e os madeirenses”, concretizou.



Roberto Almada critica postura de José Manuel Rodrigues.

PNR Madeira denuncia perigo nos Marmeleiros

O PNR Madeira denunciou ontem aquilo que considerou uma “situação criminoso” que é a falta de limpeza de matas na zona do Hospital dos Marmeleiros, na zona do Centro de Saúde do Monte e nas zonas que percorrem todo o caminho da Portada de Santo António até ao Sanatório”, conforme frisou Fábio Henriques.

O PNR em contacto com a população, lembrou que já houve uma queixa por parte da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Monte à Câmara Municipal do Funchal em Outubro de 2013, e que foi feito ainda um abaixo-assi-

nado (3 Abril) pela população da zona do Hospital dos Marmeleiros, para que os proprietários dos terrenos adjacentes ao Hospital, procedessem à limpeza das matas dos seus terrenos.

O PNR-Madeira denuncia ainda que os terrenos que mais perto estão do Hospital dos Marmeleiros, pertencem à Santa Casa da Misericórdia e que também não estão limpos. “Esta situação pode conduzir à morte de centenas de doentes, à destruição do Hospital e à destruição de muitas propriedades privadas”, vincou Fábio Henriques. E. F.